

## REFLEXÕES EM TORNO DO TRABALHO, CORPO, SAÚDE E ENFERMAGEM

Yasmin Saba de Almeida<sup>1</sup>, Emília Conceição Gonçalves dos Santos<sup>2</sup>, Cláudia Maria Messias<sup>3</sup>, Joyce Pereira dos Santos Muniz Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail: yasminsabauff@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, E-mail: emiliagsantos@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense, E-mail: claudiamariamessias@hotmail.com; <sup>4</sup>Universidade Estácio de Sá - Campus Niterói, E-mail: joicemuniz@gmail.com

**Introdução:** Nos últimos anos, tem se disseminado o debate sobre a crise advinda da flexibilização das relações de trabalho e da redução do trabalho assalariado, resgatando-se a ideia de conflito entre classes, o conceito de trabalho como princípio educativo e a noção de práxis. Como prática histórica e social, o trabalho, abrange representações e sentidos específicos em determinados contextos, sob diferentes visões de mundo e posições sociais. O trabalho em saúde se molda ainda mais nessa perspectiva, ao trabalhar diante da produção de 'relações intercessoras' oriundas da vivacidade existente em cada ato. **Objetivo:** Elencar e refletir as interligações de Trabalho, Saúde e Enfermagem, estimulando o pensamento crítico para sua prática clínica e social. **Material e Método:** O estudo possui abordagem qualitativa, exploratório-descritiva. Trata-se de um recorte de tese, que se insere na linha de pesquisa "O cuidado no contexto sociocultural". Em particular, trata de um estudo exploratório do tipo bibliográfico, no qual se realizou pesquisa literária, abrangendo leitura, interpretação e síntese de publicações sem limite temporal. **Resultados e Discussão:** O trabalho representa a transformação da natureza e a transformação humana na construção da identidade. Inobstante a Enfermagem ter-se desenvolvido em escopo e prática, observa-se invisibilidade e, por conseguinte, pouco reconhecimento, que, no caso da Enfermagem, caracteriza-se por avanços e retrocessos na construção de uma identidade capaz de fazer compreender seu papel na sociedade. Acredita-se que enquanto a Enfermagem concentrar-se em enfoques de natureza médica e no processo de trabalho médico, a hegemonia médica perpetuará; sendo, portanto, necessário centrar-se mais no paciente, na natureza de suas respostas humanas e, portanto, no processo de Enfermagem, bem como na gestão das atividades cuidativas macrossociais. **Conclusão:** A subjetividade em saúde compreende uma realidade psíquica, emocional e cognitiva do ser humano. Pode exteriorizar-se isocronicamente nas esferas individual e coletiva, e envolvida com a apropriação intelectual dos objetos externos. A enfermeira deve perceber-se numa função de administradora da assistência global de saúde, no microespaço onde exerce suas atividades profissionais, no âmbito intra e/ou extra-hospitalar. Estas características permitem o exercício de um trabalho que a coloca numa posição de centralidade nos contextos organizacional e assistencial. **Implicações para a Enfermagem:** Permite-se, por meio desse, refletir sobre o exercício de atividades que colocam a enfermagem em uma posição de centralidade nos contextos organizacional e assistencial, colaborando para autorreflexão do processo de trabalho e construção da identidade profissional.

**Descritores:** Trabalho, Saúde, Enfermagem.

2020